

A AVALIAÇÃO ESCOLAR PRESENTE NO RATIOSTUDIORUM E NA PROPOSTA EDUCACIONAL DE LUIS ANTONIO VERNEY

Alexandre Shigunov

Iván Fortunato

Instituto Federal de Educação.
Ciência e Tecnologia de São Paulo.
Campus Itapetininga. Brasil

RESUMO

O objetivo deste texto é o de analisar a questão da avaliação no âmbito escolar presente em dois projetos educacionais, projetos estes apresentados em momentos diferenciados: o método pedagógico da Companhia de Jesus denominado RatioStudiorum (1599) e na obra de LuisAntonioVerney intitulada O Verdadeiro Método de Estudar (1747). Uma das preocupações fundamentais relaciona-se à formação pedagógica dos professores. Verney defende que a Universidade deve ser aberta à comunidade e à possibilidade de membros da comunidade.

PALAVRAS CHAVE

Avaliação – Formação professores – Formação pedagógica – Comunidade.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es examinar la cuestión de la evaluación de las escuelas presentes en dos proyectos educativos: el método pedagógico de la Compañía de Jesús llamada RatioStudiorum y el trabajo de Luis Antonio Verney titulado como verdadero Método de Estudio. Una de las principales preocupaciones es la formación pedagógica de los profesores. Verney defende que la Universidad debe estar abierta a la comunidad y a las posibilidades de los miembros de la comunidad.

PALABRAS CLAVE

Evaluación – formación del profesorado – Formación pedagógica - Comunidad

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A humanidade desde os primórdios adotou a avaliação como um conceito intrínseco aos seus padrões sociais e culturais. Pode-se supor que a avaliação sempre esteve presente e ligada ao cotidiano das sociedades, principalmente em gestos de reconhecimento dos indivíduos pelos membros do grupo social ao qual pertencem, no cumprimento de objetivos ou feitos reconhecidos e relevantes segundo o feixe de valores por ele, grupo, construído e defendido.

A avaliação pode ser definida como um instrumento de análise comparativa entre os comportamentos das pessoas, entre uma situação planejada e a ocorrida, entre padrões aceitos e aqueles não aceitos pela sociedade. A avaliação acaba sendo uma técnica de controle humano do sistema capitalista, podendo ser encontrada em todos os níveis e setores da sociedade.

Com a avaliação é possível diagnosticar, através de inúmeras ferramentas, o desempenho das pessoas em ambientes sociais de convivência e de trabalho em determinado período de tempo.

O objetivo deste texto é o de analisar a questão da avaliação no âmbito escolar presente em dois projetos educacionais, projetos estes apresentados em momentos diferenciados: o método pedagógico da Companhia de Jesus denominado *Ratio Studiorum* (1599) e na obra de Luis Antonio Verney intitulada *O Verdadeiro Método de Estudar* (1747).

2. A AVALIAÇÃO ESCOLAR NO RATIOSTUDIUM

A Companhia de Jesus foi uma ordem religiosa católica, fundada na Europa em 1540 por Inácio de Loyola. Era formada por padres designados de jesuítas, que tinham como missão catequizar e evangelizar as pessoas, pregando o nome de Jesus. Os princípios básicos dessa ordem estavam pautados em: busca da perfeição humana por meio da palavra de Deus e a vontade dos homens; obediência absoluta e sem limites aos superiores; disciplina severa e rígida; hierarquia baseada na estrutura militar; valorização da aptidão pessoal de seus membros. Esses princípios que eram rigorosamente aceitos e postos em prática por seus membros, que tornaram a Companhia de Jesus uma poderosa e eficiente congregação. (Shigunov Neto, 2015)

A atuação dos jesuítas na colônia brasileira pode ser compreendida em duas fases distintas. A primeira fase, correspondente ao primeiro século de atuação dos padres jesuítas, foi a fase de adaptação e construção de seu trabalho de catequese e conversão do índio aos costumes dos brancos. Já a segunda fase, que corresponde ao segundo século de atuação dos jesuítas, foi um período de grande desenvolvimento e extensão do sistema educacional implantado no primeiro período, ou seja, foi a fase de consolidação de seu projeto educacional. (Shigunov Neto, Maciel e Lapolli, 2012)

As atividades propostas no *Ratio Studiorum* e desenvolvidas pelos padres, antes de serem olhados ou analisados como tradicionais, irrelevantes, precisam ser estudadas no contexto em que foram produzidas. Dessa

perspectiva, a proposta pedagógica respondia às necessidades sociais à época, pois Portugal, enquanto país colonizador, necessita levar a doutrina da fé católica para dominar os colonizados. Além disso, a Companhia de Jesus, a mais poderosa ordem religiosa criada no período moderno, tem como objetivo expansionista a defesa dos interesses da Igreja que se encontrava em luta contra o novo – a ciência – tentando recuperar sua força e seu prestígio. Conseqüentemente buscava aumentar seus domínios e riquezas, e, para tal, era necessário disciplinar, evangelizar e converter os gentios às novas relações sociais e de trabalho da sociedade.

Para Azevedo (1976), a Companhia de Jesus tinha como princípio formar um exército de soldados da igreja católica, capaz de combater a heresia e converter os pagãos, apresentando desse modo características de uma milícia. Para atingir seus objetivos, os jesuítas, soldados de Cristo, deveriam passar por uma reciclagem intelectual e científica para combater os vícios, os pecados e purificá-los contra o mal. Seu papel na sociedade portuguesa da época foi fundamental, pois lhe cabia propiciar as condições necessárias para educar os grupos sociais menos favorecidos da população. Sua obra tornava-se, portanto, uma atividade de caridade. O ensino jesuítico, no início de suas atividades, não era um ensino para todos, mas para uma parcela da população, pois destinava-se, exclusivamente, a ensinar os ignorantes selvagens a ler e escrever.

Em 1551, o padre Jerônimo Nadal formulou a primeira versão do método educacional dos jesuítas, o *Studio Societatis*, que passou por reformulações, iniciadas pelo próprio Jerônimo Nadal, retomadas, posteriormente, por Ledesma, culminando com a publicação da obra *Ordo Studiorum*, em 1575, ainda de forma incompletas, devido à morte de seu mentor intelectual. Diante dessas circunstâncias, coube ao Padre Cláudio Aquaviva a tarefa de elaborar o definitivo método pedagógico da Companhia de Jesus, tendo como base a proposta de Ledesma. A primeira versão do método foi apresentada em 1585 e aprovada em 1586. O projeto foi revisto em 1591 e apresentava 837 regras dentro das 400 páginas. Somente em 1599 foi apresentada a versão definitiva do método, bastante enxuta, contendo 467 regras em 208 páginas. (Shigunov Neto, Maciel e Lapolli, 2012)

A versão final do *Ratio Studiorum* visava à formação do homem cristão, de acordo com a fé e a cultura cristã. Enquanto método de ensino estabelecia o currículo, a orientação e a administração do sistema educacional a ser seguido pelos padres jesuítas. O currículo era apresentado em duas partes distintas, estudos inferiores e estudos superiores, também denominados de classes.

O *Ratio Atque Institutio Studiorum Societatis Jesu*, mais conhecido pela denominação de *Ratio Studiorum* foi um método formal de ensino, instituído para direcionar todas as ações educacionais dos padres jesuítas em suas atividades educacionais, tanto, na colônia, como na metrópole, ou seja, em qualquer localidade onde os jesuítas desempenhassem suas atividades. (Shigunov Neto, 2015)

O *Ratio Studiorum* pode ser considerado um código de leis que orientava as atividades pedagógicas dos jesuítas e representava a experiência de meio século de atividades da Companhia de Jesus. Perdurou, como princípio norteador das atividades pedagógicas e de catequização da Companhia de

Jesus, por quase dois séculos, até a extinção da ordem em 1773. (Shigunov Neto, 2015)

Leonel Franca (1952, p. 43) avalia que o *RatioStudiorum*,

Em vez de um tratado bem sistematizado de pedagogia, que talvez esperava, depara com uma coleção de regras positivas e uma série de prescrições práticas e minuciosas.

De fato, o Ratio não é um tratado de pedagogia, não expõe sistemas nem discute princípios. A edição de 1586 enveredava por este rumo; foi criticada e substituída pela de 1599.

Uma das preocupações fundamentais do *RatioStudiorum* relaciona-se à formação pedagógica dos professores. Para a Companhia de Jesus o papel do professor era de extrema importância para atingir os objetivos propostos, pois é por intermédio deles que transformará o gentio no homem idealizado, no homem civilizado. Portanto, preocupava-se muito em inculcar em seus religiosos o ideal de que o magistério deveria ser uma vocação.

A formação dos professores compunha-se de: formação literária, cultura filosófica, iniciação pedagógica. Assim, segundo Leonel Franca (1952, p. 88),

num conceito justo e integral da missão educadora, a formação do mestre deve ser também inteira e completa, abraçando todos os aspectos da perfeição humana. Não é só pela sua inteligência culta e ilustrada, é pela sua personalidade toda que o educador modela no educando o homem perfeito de amanhã.

Como método didático, o *RatioStudiorum* apresentava a preleção, o erudito, o método ativo e o exercício de memorização. Já como forma de estimular os alunos aos estudos era utilizado a punição, a emulação, os prêmios, o desafio ou concertatio e as riventadas. Portanto, seu método de ensino era caracterizado por uma pedagogia ativa, com a participação dos alunos na execução das atividades desenvolvidas pelos professores.

Para a avaliação do rendimento escolar, os professores deveriam utilizar-se de ditados; repetições das lições; disputas entre alunos; exercícios de memorização e trabalhos escritos. Embora, de uma maneira geral, estes fossem os métodos de avaliação do rendimento escolar mais utilizados, os professores de cada grau escolar adotavam seus próprios métodos, não existindo dessa forma uma rigidez quanto ao sistema de avaliação utilizada. Por exemplo, os professores das Faculdades Superiores utilizavam-se do ditado, das repetições de lições em sala de aula após o término das aulas, as repetições de lições em casa, as repetições gerais, as disputas semanais entre os alunos e as disputas mensais entre os alunos. Os professores da Sagrada Escritura utilizavam-se das repetições das lições feitas em casa uma vez por semana e de vez em quando a aplicação de lições públicas e lições ordinárias. Os Professores das Classes Inferiores utilizavam do exercício de memorização, dos trabalhos escritos, dos exercícios em sala de aula, a repetição, a sabatina,

a preleção, os exercícios extraordinários, a declaração na aula e a preparação do exame. Já os Professores de Humanidades utilizavam-se dos exercícios durante a correção, a conferência do exercício escrito e os desafios. (Shigunov Neto, 2015)

Cabia ao Prefeito dos Estudos realizar a avaliação da prática pedagógica dos professores que ministravam aulas em seu colégio.

De quando em quando, ao menos uma vez por mês, assista às aulas dos professores; leia também, por vezes, os apontamentos dos alunos. Se observar ou ouvir de outrem alguma cousa que mereça advertência, uma vez averiguada, chame a atenção do professor com delicadeza e afabilidade, e, se for mister, leve tudo ao conhecimento do P. Reitor. (Leonel Fraca, 1952,140-141)

Ainda segundo Shigunov Neto (2015) essa metodologia de avaliação aplicada visava a, além da, averiguação do desempenho dos professores, fazer cumprir as regras impostas pelo *RatioStudiorum*.

A aprovação dos alunos para a etapa seguinte de estudos, consistia de três etapas. Primeiramente eram realizadas as provas escritas, seguida das provas orais e do exame final de conclusão. As provas escritas eram obrigatórias para todos os alunos matriculados, sendo permitida a consulta de livros e cadernos e objetivava ser condizente ao nível de estudo. Nas provas orais também era permitida a consulta a livros e cadernos, ocorrendo na presença de todos os alunos da classe. (Shigunov Neto, 2015)

Para admissão de novos alunos aos colégios jesuítas, os Prefeitos dos Estudos aplicavam os exames de admissão, procedendo da seguinte maneira:

(...) pergunte que estudos fizeram e até que ponto; passe em seguida, para cada um separadamente, um trabalho escrito sobre um assunto dado. Interrogue algumas, regras das classes que estudaram; proponha algumas frases ou para se verterem em latim, ou, se for mister, para se traduzirem de algum autor clássico. (Leonel Franca,1952, p. 169)

Por tanto, o *RatioStudiorum* dedicava considerável atenção às questões da avaliação do rendimento do aluno, sem se descurar da preocupação com a formação e atuação pedagógica do professor, razão pela qual encontram-se regras específicas para avaliação dos alunos e avaliação do trabalho docente.

3. A AVALIAÇÃO ESCOLAR NA PROPOSTA DE LUIS ANTONIO VERNEY

Luís Antonio Verney (1713-1792), nasceu na cidade de Lisboa, descendente de uma família de origem francesa, situada em boas condições financeiras sem possuir, no entanto, prestígio social, em virtude de ser, exatamente, uma família estrangeira. Estudou latim e filosofia em Lisboa, e filosofia e teologia nos colégios de jesuítas. Ingressou na Universidade de Évora para cursar Teologia, mas não se tem conhecimento que tenha terminado o curso. Na mesma instituição de ensino obteve o grau de Mestre

em Artes. Esses estudos foram fundamentais para sua formação e para a elaboração de suas obras, pois instigaram-no a estudar as propostas educacionais dos padres jesuítas e a questionar o método pedagógico utilizado até então. Ao terminar seus estudos em Évora partiu para a capital italiana de onde nunca mais regressou à Portugal. Em Roma seguiu a vida eclesiástica e concluiu o doutoramento em Teologia e Direito na Universidade da Sapienza.

De espírito impulsivo e idealista é considerado o mais importante difusor do espírito Iluminista da cultura portuguesa. Desse modo, Verney não é apenas o mais importante pensador da educação portuguesa do período, mas também um dos mais importantes pensadores do iluminismo português, por meio dessa obra. As influências do iluminismo, na educação portuguesa, foram grandes, pois acreditava-se que era necessário formar um “novo homem”, coerente com os novos ideais iluministas. As críticas feitas à educação, por Verney, eram partilhadas pelos demais pensadores iluministas portugueses ponderando que a educação ministrada no reino português assentava-se em bases frágeis e não estava apta a formar o “novo homem” requerida pela “nova sociedade”, então, em transformação. Neste contexto surgem as contestações, contrapondo-se ao método jesuítico dominante até aquele momento. São obras que propunham a reforma educacional portuguesa, entre os quais podem ser destacadas: O verdadeiro método de estudar, de Antonio Luís Verney; A escola nova, de Manuel Figueiredo; As cartas sobre a educação da mocidade, de Antônio Nunes Ribeiro Sanches; e, Tratado da educação de meninos, de Cunha Barreto.

Tomando, conforme anteriormente anunciado, Verney é um homem do século XVIII, iluminista, que não apenas pensou em se contrapor, em reformar o método de estudo, mas que este apresentasse conseqüências pedagógicas para um novo momento e uma nova necessidade da sociedade.

Nesse sentido, Carvalho (1978, p. 61-62) considera que

nenhum, entretanto, tão ilustre como Verney, pela universalidade do plano concebido e pela ambição por que procurou, por intermédio de suas obras, realizar o programa planejado quase no verdor dos anos. É neste sentido que Luís Antonio Verney é um pedagogo e, enquanto pedagogo, “um iluminista” na medida em que o iluminismo é uma forma de pensar comum de homens que, em atitudes diversas de pensamento, procuram fazer da cultura um instrumento do progresso e da perfeição das sociedades e dos homens. Em Verney, não há apenas o programa de uma reforma sobre os estudos; há ainda a consciência da necessidade do desdobramento de uma tarefa pedagógica, realizando na ordem prática as diretrizes que o conhecimento das realidades portuguesas e das conquistas recentes da cultura impunham como propósito preliminar de uma política destinada a “iluminar” verdadeiramente a nação lusitana.

Em O verdadeiro método de estudar, sua principal obra, Verney pretendia opor-se ao método pedagógico dos jesuítas, exatamente, pela sua visão crítica de um modelo já superado. A mesma começou a ser escrita logo

que chegou a Roma, em 1736, concluindo-a dez anos depois, em 1746. A obra é composta por dois volumes e dividida em dezesseis capítulos sob a forma de cartas. Foi publicada, pela primeira vez, em 1746, na cidade de Nápoles. Após sua publicação preparou o envio da obra para ser despachada para o porto de Lisboa, mas a sua remessa foi apreendida pela Inquisição. Em uma segunda tentativa de envio para Lisboa, alterou os dados da remessa, informando que a obra teria sido impressa na cidade espanhola de Valência, por António Balle. Pouco tempo após o desembarque da remessa, o livro esgotou-se, causando uma grande polêmica e impacto na sociedade portuguesa.

Em 1762 publicou, sob o pseudônimo de António Teixeira Gamboa, uma edição bilingüe latino-francesa dessa obra. A partir de 1776 começou a escrever para o Marquês de Pombal contra o método pedagógico dos jesuítas e obteve o cargo de secretário da legação portuguesa em Roma, cargo subordinado ao Ministro, junto a Santa Fé. Em 1771, após desentendimentos com Francisco de Almada e Mendonça, primo do Marquês de Pombal e Ministro junto a Santa Fé, Verney foi demitido de seu cargo, expulso dos estados pontifícios e expropriado de seus bens. Exilou-se em São Miniato, perto de Pisa, permanecendo até 1781, ano da queda do Marquês de Pombal, quando regressou à Roma.

O verdadeiro método de estudar de Verney, apresenta uma análise sobre o que considera ser os defeitos e as implicações desastrosas do ensino português ministrado, até então, pelo método dos jesuítas, e vai além, ao fornecer orientações de como proceder para adequá-lo e torná-lo condizente com a nova realidade social. No entanto, segundo Andrade (1965,7), “o ensino mereceu-lhe crítica acerba que exigia a modificação radical de toda a estrutura”, organizada secularmente.

Verney, visando a uma transformação no ensino, apresenta detalhamentos, como apontado por Andrade (1965, p. 6):

o propósito de reformar a mentalidade portuguesa levou-o a escrever todas as disciplinas leccionadas nas escolas, mesmo superiores, e a censurar atitudes e maneiras de ser, de pessoas, de escolas literárias e das instituições vigentes.

Em cada carta Verney tratava de uma disciplina, compondo a sua proposta pedagógica, tal como a seguir apresentada:

- Primeira Carta – língua portuguesa;
- Segunda Carta – ensino do latim;
- Terceira Carta – o ensino do grego e do hebraico;
- Quarta Carta – o ensino das línguas modernas;
- Quinta Carta – o ensino de retórica;
- Sexta Carta – continua sua análise sobre o ensino da retórica;
- Sétima Carta – a poesia portuguesa;
- Oitava Carta – a filosofia;
- Nona Carta – a metafísica;
- Décima Carta – a lógica/física;
- Décima Primeira Carta – a ética;

- Décima Segunda Carta – tece comentários sobre a medicina, enquanto continuação da física;
- Décima Terceira Carta – analisa a jurisprudência enquanto prolongamento natural da moral;
- Décima Quarta Carta – a teologia;
- Décima Quinta Carta – o direito econômico;
- Décima Sexta Carta – apresenta uma seqüência dos planos de estudos: os estudos elementares, a gramática, o latim, a retórica, a filosofia, a medicina, o direito, a teologia e termina com o apêndice sobre “o estudo das mulheres”.

Entre as propostas que compunham seu projeto pedagógico, destacam-se as seguintes: a secularização do ensino; a valorização da língua portuguesa; o papel e a importância do estudo do latim que seria realizado por intermédio da língua portuguesa. Assim, uma das razões do estudo do latim era a possibilidade de simplificar e abreviar a duração dos estudos. A redução do número de anos destinados aos estudos nos níveis de ensino inferiores destinava-se, fundamentalmente, a aumentar o número de ingressos nos cursos superiores. Apresenta, ainda, um plano de estudos para todos os níveis de ensino, do fundamental (que se inicia a partir dos sete anos de idade) até os níveis superiores de ensino. As disciplinas que compõem a proposta pedagógica de Verney são, em sua maioria, literárias, tais como: português, latim, retórica, poética e filosofia (lógica, moral, ética, metafísica e teologia), direito (direito civil e direito canônico), medicina (anatomia), grego, hebreu, francês, italiano, anatomia, física (aritmética e geometria); Propunha também a escola pública e gratuita para toda a população portuguesa, como medida de reduzir o analfabetismo da sociedade portuguesa. Desta forma, reivindica a abertura de escolas públicas em todos os bairros para que ninguém ficasse sem freqüentá-las. Por outro lado, recomenda uma transformação do comportamento de professores em relação aos seus alunos, visando a melhorar a relação professor/aluno. Verney considera e defende que a Universidade deve ser aberta à comunidade e à possibilidade de membros da comunidade, mesmo que não sejam do meio acadêmico, assistirem às aulas ministradas. Sugere a criação de colégios para pobres, a fim de capacitá-los aos hábitos do mundo burguês e da nobreza. Há também uma preocupação com a educação das mulheres e apresenta algumas considerações, apontando ser necessário que as mesmas devam freqüentar as escolas para adquirirem conhecimentos necessários à administração do lar.

Entretanto e apesar de sua obra ter sido muito importante na época em que foi lançada, causando verdadeiro furor nos meios acadêmicos, pouco tempo depois foi esquecida nos meios intelectuais europeus e portugueses. Assim, já nos fins do século XVIII e durante os séculos subsequentes o nome e a obra de Luís Antonio de Verney caiu no esquecimento.

Retomar Verney para os estudiosos da área constitui-se de fundamental importância, uma vez que trata de questões fundamentais de sua época, apostando em um novo método de estudo, dentro de seu tempo, enquanto homem situado.

4. REFERENCIAS

- ALMEIDA, José Ricardo Pires de. Instrução pública no Brasil (1500-1889): história e legislação. 2.ed., São Paulo: EDUC/INEP/MEC, 2000.
- ANDRADE, António Alberto de. (Org.) Luís António Verney: o verdadeiro método de estudar. Lisboa: Editorial Verbo, 1965.
- AZEVEDO, Fernando de. A transmissão da cultura. In: A cultura brasileira. 5.ed., São Paulo: Melhoramentos/INL, 1976.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. História geral da civilização brasileira: a época colonial. 8.ed., v. I., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- LEITE, Serafim. Suma história da Companhia de Jesus no Brasil (assistência de Portugal) 1549-1760. Lisboa: Junta de Investigação Ultramar, 1965.
- LEONEL FRANCA, S.J. O método pedagógico dos jesuítas: o *RatioStudiorum*. Rio de Janeiro: Agir Editora, 1952.
- LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira. *Origens da educação pública: a instrução na revolução burguesa do século XVIII*. São Paulo: Edições Loyola, 1981.
- NEVES, Fátima Maria. Educação jesuítica no Brasil-colônia: a coerência da forma e do conteúdo, 1993. 190 p. (Dissertação de Mestrado. Universidade Metodista de Piracicaba)
- RAYMUNDO, Gislene MiottoCatolino. *Os princípios da modernidade nas práticas educativas dos jesuítas*, 1998. 143 p. (Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá)
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. 15. ed., Campinas: Autores Associados, 1998.
- SALGADO JÚNIOR, António. (Org.) *Luís António Verney: o verdadeiro método de estudar*. Volumes I a V. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1949.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo. *História de Portugal. Vol II. A formação do Estado Moderno (1415-1495)*. 3ª edição. Lisboa: Editorial Verbo, 1980.
- SHIGUNOV NETO, Alexandre. História da educação brasileira: do período colonial ao predomínio das políticas educacionais neoliberais. São Paulo, Salta, 2015.
- SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, LizeteShizueBomura e LAPOLLI, Édis Maфра. O professor e as propostas educacionais do *ratiostudiorum*: algumas reflexões iniciais sobre a prática docente. *Educere*, vol. 16, n. 55, septiembre-diciembre, 2012, pp. 273-281.
- VASCONCELOS, Simão de. Crônica da Companhia de Jesus. 3.ed., v.1 Petrópolis: Vozes/INL/MEC, 1977.

